

II - CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011

1 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

1.1 - Enquadramento geral

Apesar do ambiente de crise dominado por uma conjuntura económica e social pouco favorável, pensamos que o desempenho se pode considerar bom, quer avaliado pelas atividades concretizadas nos diversos vetores, como pelos resultados económico-financeiros traduzidos nas contas apresentadas pelo Conselho Diretivo Nacional em 2011.

Salienta-se que em 2011 passou a ser adotado o registo dos custos suportados pelo IVA não dedutível (88%), na mesma conta em que se regista a fatura, ao invés de se contabilizar numa conta de impostos, pelo que, determinadas contas na rubrica de fornecimentos e serviços externos estão inflacionadas, com este novo procedimento.

A nível nacional o exercício de 2011 registou gastos totais no valor de 2.487.136,16 €, sendo inferior ao orçamentado em 4,3%. Em comparação com o ano de 2010 verificou-se uma redução nos gastos de 1,2%.

Os rendimentos atingiram o valor de 3.112.142,69 €, equivalente a um acréscimo de 13,5% relativamente ao orçamentado, ou seja, mais 369.792,69 €. Relativamente ao ano de 2010, o aumento dos rendimentos foi de cerca de 2,4%.

Como consequência, os resultados líquidos ascenderam a 625.006,53 €, correspondente a 20,1% do total dos rendimentos.

O orçamento para 2011 tinha previsto um resultado de 142.440,00 €, pelo que o resultado real obtido é superior em 482.566,53 € (+438,8%).

A explicação dos valores de cada rubrica e a justificação dos desvios face ao orçamentado encontra-se discriminado neste relatório, embora seja desde já de referir que as rubricas que mais contribuíram para a diminuição dos gastos foram a publicidade e propaganda, os honorários, a conservação e reparação, os artigos para oferta, os gastos com o pessoal e as provisões.

No que se refere aos rendimentos é de assinalar o valor das rubricas que, para além das quotas, resultam das iniciativas promovidas pelo Conselho Diretivo Nacional e que atingiram um montante de 789.703,03 €, correspondente a 34% do valor das quotas que totalizaram 2.322.439,66 €.

1.2 - Gastos

Gastos	2011	Orçamento	2010
CMVMC	2.975,41	3.500,00	2.955,63
Fornecimentos e serviços externos	1.494.279,18	1.538.630,00	1.297.513,64
Gastos com o pessoal	774.772,36	815.520,00	756.964,42
Gastos de depreciação e amortização	142.298,80	120.000,00	118.010,82
Provisões	0,00	50.000,00	0,00
Perdas por Imparidade	1.200,68	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	71.609,73	71.300,00	340.557,57
Gastos e Perdas de financiamento	0,00	960,00	460,15
Total	2.487.136,16	2.599.910,00	2.516.462,23

Quanto à análise das rubricas de gastos, indicadas no quadro acima, refere-se o seguinte:

Os fornecimentos e serviços externos registados em 2011 sofreram uma redução de 2,9% em relação ao previsto, atingindo o montante de 1.494.279,18 €.

Relativamente ao exercício de 2010 verificou-se uma diminuição de gastos de 29.326,07 €, aproximadamente menos 1,2%.

No quadro seguinte indicam-se os gastos e respetivas variações das diferentes rubricas de fornecimentos e serviços externos:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	Ano 2011		2011 x Orçamento		Ano 2010	2011 x 2010	
	Real (a)	Orçamento (b)	Diferença	Var.		Diferença	Var.
Trabalhos Especializados	367.349,29	294.050,00	73.299,29	25%	286.527,97	80.821,32	28%
Publicidade e Propaganda	125.373,39	163.960,00	-38.586,61	-24%	89.291,93	36.081,46	40%
Vigilância e Segurança	52.724,49	49.780,00	2.944,49	6%	41.543,38	11.181,11	27%
Honorários	82.657,63	96.160,00	-13.502,37	-14%	87.559,49	-4.901,86	-6%
Conservação e Reparação	13.823,77	52.110,00	-38.286,23	-73%	18.720,60	-4.896,83	-26%
Ferramentas e Utensílios de desgaste rápido	5.431,56	8.660,00	-3.228,44	-37%	8.353,14	-2.921,58	-35%
Livros e Documentação técnica	950,55	1.140,00	-189,45	-17%	963,51	-12,96	-1%
Material de Escritório	16.398,11	23.090,00	-6.691,89	-29%	12.395,77	4.002,34	32%
Artigos para Oferta	83.322,19	167.840,00	-84.517,81	-50%	27.547,60	55.774,59	N/A
Eletricidade	15.284,74	12.640,00	2.644,74	21%	11.510,51	3.774,23	33%
Combustível	5.626,58	4.380,00	1.246,58	28%	3.897,62	1.728,96	44%
Água	1.085,02	1.900,00	-814,98	-43%	1.877,30	-792,28	-42%
Deslocações e Estadas	275.558,49	227.820,00	47.738,49	21%	268.040,61	7.517,88	3%
Transportes de pessoal e mercadorias	10.432,19	4.000,00	6.432,19	161%	6.044,79	4.387,40	73%
Rendas e Alugueres	22.520,72	24.290,00	-1.769,28	-7%	46.374,67	-23.853,95	-51%
Comunicação	230.382,50	220.810,00	9.572,50	4%	209.726,80	20.655,70	10%
Seguros	129.333,12	131.920,00	-2.586,88	-2%	130.766,56	-1.433,44	-1%
Contencioso e Notariado	1.149,50	540,00	609,50	113%	295,84	853,66	289%
Despesas de Representação	0,00	0,00	0,00	N/A	0,00	0,00	N/A
Limpeza, Higiene e Conforto	29.890,67	29.490,00	400,67	1%	24.286,80	5.603,87	23%
Outros Serviços	24.984,67	24.050,00	934,67	4%	21.788,75	3.195,92	15%
Total	1.494.279,18	1.538.630,00	-44.350,82	-3%	1.297.513,64	196.765,54	15%

Relativamente ao conteúdo do quadro anterior, da conta de fornecimentos e serviços externos do exercício de 2011, comparativamente com o previsto, verificaram-se as seguintes situações de maior relevância:

- ❖ Acréscimo de 73.299,29 € com os gastos em trabalhos especializados, sendo cerca de 63.100,00 € relacionados com a produção de sete filmes institucionais das várias especialidades de engenharia e o restante com os processos da Universidade Fernando Pessoa;
- ❖ Redução dos encargos com a publicidade (-24%), resultante, em grande parte, de serviços não contratados e inicialmente previstos com anúncios relacionados com a avaliação de cursos (15.000,00 €), exames de admissão (5.000,00 €) e institucionais (18.000,00 €);
- ❖ Decréscimo de 13.502,37 € com os gastos em honorários em virtude de alguns trabalhos que foram previstos mas não executados, entre os quais 12.000,00 € relativos à autoria do livro comemorativo aos 75 anos da OE;
- ❖ Redução de 38.286,23 € nos custos com conservação e reparação, correspondente a uma variação de 73%, que se justifica por serviços inicialmente previstos não contratados, nomeadamente, obras de beneficiação no edifício Ventura Terra;
- ❖ Nos artigos para oferta, onde estava incluído um valor de 150.000 € para os encargos relacionados com as comemorações dos 75 anos da OE, apenas foram gastos 61.500,00 €;

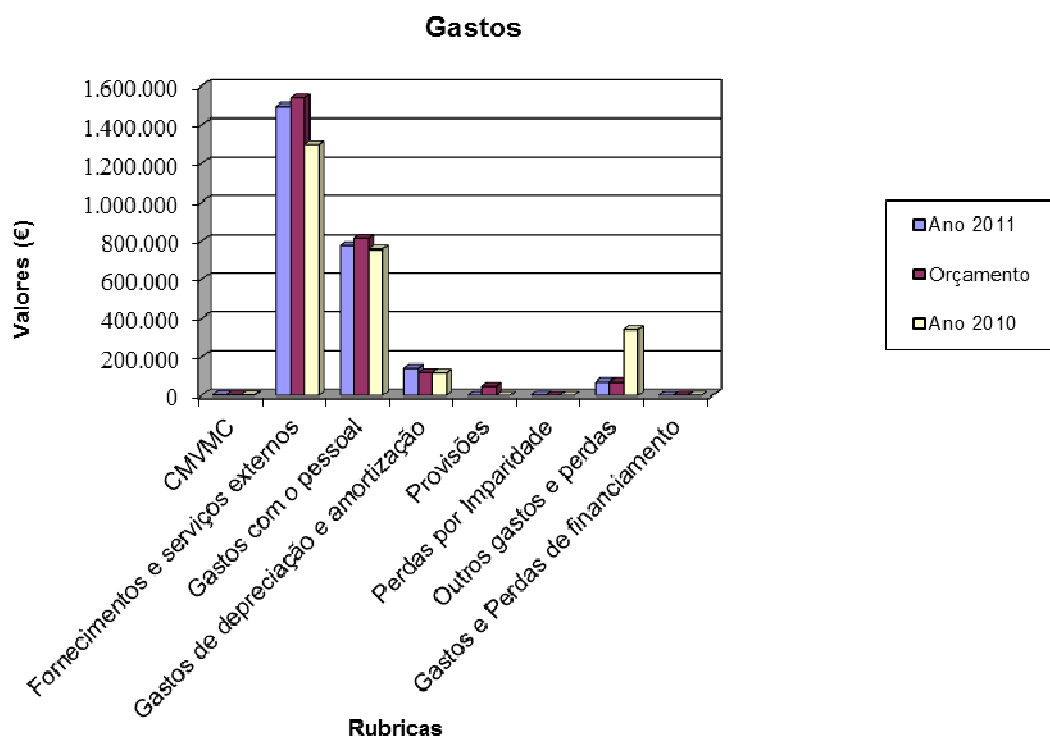
- ❖ Na rubrica das deslocações e estadas, onde se incluem as refeições e os alojamentos relativos às ações promovidas pela Ordem dos Engenheiros, verifica-se um acréscimo de 47.738,49 € (+21%) que se justifica por encargos a mais, inicialmente não previstos, essencialmente com a realização do XVII Encontro Nacional do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas, em Unhais da Serra, no valor de 36.240,00 €, tendo uma receita de 38.430,00 €, e com a realização do Dia Nacional do Engenheiro, em Coimbra (+12.800 €), que se justifica pelo número de participantes ter sido superior ao previsto, cuja receita das inscrições foi superior em mais 7.600,00 € do orçamentado;
- ❖ Aumento de 6.432,19 € na rubrica de transportes de pessoal e mercadorias, justificado pela realização do Dia Nacional do Engenheiro, no valor de 4.540 €, e de algumas visitas técnicas não orçamentadas;
- ❖ Acréscimo nos encargos com comunicação, no valor de 9.572,50 €, em particular nos custos com os CTT, influenciado pelo envio da Revista Ingenium nº 125, comemorativa dos 75 anos, cuja edição foi de 162 páginas ao invés das cerca de 95 páginas, aumentando por isso o seu peso e a consequente subida de escalão (o custo adicional foi de cerca de 33.500,00 €).

A rubrica dos gastos com pessoal teve uma redução, face ao orçamentado, de cerca de 5,4%, correspondente a 40.747,64 €, justificando-se pela saída de um colaborador por motivos de reforma e pela existência de uma colaboradora que esteve com baixa de parto até meados do ano. Em comparação com o ano de 2010, verifica-se um aumento de apenas de 17.807,94 € (+2,4%), essencialmente por se ter contratado uma licenciada para a publicação de conteúdos no novo portal, ao abrigo do programa de estágios profissionais apoiado pelo IEFP bem como pelo aumento da taxa dos encargos sociais de 20,6% para 21%.

Os gastos de depreciação e amortização afetos à atividade totalizaram 142.298,80 €, em 2011 (118.010,82 € em 2010), representando uma variação positiva de 20,6% relativamente ao ano anterior e de mais 18,6% face ao previsto. O aumento verificado em 2011 prende-se com o facto de se terem iniciado as amortizações relativas ao investimento realizado com o novo portal da Ordem dos Engenheiros, que começou em funcionamento no início do ano.

Os outros gastos e perdas atingiram o valor de 71.609,73 €, registando uma redução de 268.947,84 € (-79%), face a 2010, pois deixou de se registar nesta rubrica, nomeadamente na conta dos impostos, os custos suportados pelo IVA não dedutível com a aquisição de bens e serviços, passando os mesmos a ser registados na mesma conta à do registo da fatura.

Nesta rubrica há ainda a salientar o registo de 15.900,61 € na conta de impostos, dos quais 10.757,98 € correspondem a taxas camarárias; as quotas pagas às associações internacionais em que a Ordem faz parte, tendo atingido o montante de 36.863,38 € em 2011 (33.935,82 € em 2010); correções relativas a exercícios anteriores, que se justifica, essencialmente, pela contabilização de algumas verbas que pertenciam ao ano de 2010, no montante de 4.122,07 € (15.962,53 € em 2010); ofertas de livros, no valor de 7.348,39 €; prémios do melhor estágio de admissão à OE, no valor de 6.300,00 € (5.600,00 € em 2010).



1.3 - Rendimentos

Em termos de receitas continuam, naturalmente, a ser as quotas a liderar os rendimentos da Ordem dos Engenheiros.

Contudo, as várias iniciativas levadas a cabo e o reconhecimento da sua importância por parte de um conjunto significativo de entidades ligadas às diversas áreas de engenharia, permitiu a continuação da aposta nas parcerias e protocolos de cooperação.

O total dos rendimentos, no final de 2011, apresenta uma subida de 73.455,73 €, em relação ao ano anterior, correspondente a uma variação de 2,4%, atingindo o valor global de 3.112.142,69 €.

Relativamente ao previsto para 2011, os proveitos tiveram um acréscimo de 13,5%, dado que a estimativa era de 2.742.350,00 €.

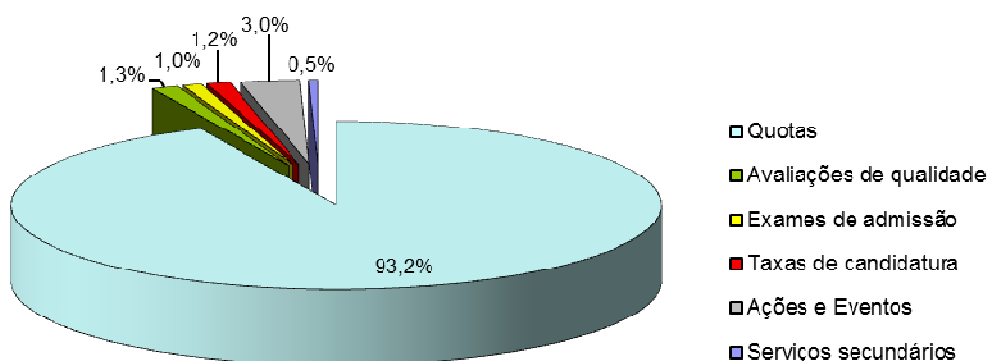
Rendimentos	2011	Orçamento	2010
Vendas	1.620,33	2.000,00	1.314,86
Prestações de serviços	2.493.072,16	2.280.350,00	2.328.332,58
Subsídio à exploração	4.848,75	0,00	0,00
Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	1.312,27
Outros rendimentos e ganhos	480.807,49	395.000,00	643.517,17
Juros e outros rendimentos similares	131.793,96	65.000,00	64.210,08
Total	3.112.142,69	2.742.350,00	3.038.686,96

No exercício de 2011 constata-se que os proveitos mais relevantes são as prestações de serviços, cujo valor ascendeu a 2.493.072,16 €, representando um peso de 80,1% no total das receitas.

Esta rubrica contempla as quotas transferidas pelas Regiões, as avaliações de qualidade (EUR-ACE), as inscrições para os exames de admissão à Ordem dos Engenheiros e as ações dos Colégios e Especializações cujos valores se encontram detalhados no quadro abaixo.

Prestações de serviços	2011	2010	% Var.
Quotas	2.322.439,66	2.195.491,87	5,8%
Avaliações de qualidade	32.090,00	10.500,00	205,6%
Exames de admissão	24.610,00	52.420,00	-53,1%
Taxas de candidatura	28.880,00	0,00	
Ações e Eventos	73.744,50	61.995,21	19,0%
Serviços secundários	11.308,00	7.925,50	42,7%
Total	2.493.072,16	2.328.332,58	7,1%

Prestações de serviços (2011)



Como se pode verificar, a fatia com maior expressão é atribuível às quotas transferidas pelas Regiões, tendo alcançado o valor de 2.322.439,66 €, o que representa uma evolução de cerca de 5,8% comparado com o ano de 2010 e um aumento de 5,6% relativamente ao previsto no orçamento para 2011. Refira-se que o último aumento de quotas foi efetuado em 2004.

Verifica-se uma variação de 205,6%, face a 2010, da rubrica avaliações de qualidade, cujo valor final é de 32.090,00 €, que corresponde a nove atribuições da marca de qualidade EUR-ACE. Em comparação com o orçamentado, houve uma oscilação positiva de 458,4%, uma vez que estava previsto o valor de 7.000,00 €.

Os exames de admissão tiveram um decréscimo de 53,1% em 2011, face a 2010, cifrando-se em 24.610,00 €, tendo-se realizado 130 provas (231 em 2010). Relativamente ao planeado para 2011, verificou-se um aumento de 3,6%.

O aumento verificado nas ações e eventos deriva do XVII Encontro Nacional do Colégio de Engenharia Geológica e de Minas, realizado em Unhais da Serra. Esta rubrica atingiu o montante de 73.744,50 €, tendo havido um aumento de 19% em relação ao ano de 2010. Comparativamente ao previsto o valor foi realizado em 165,3%.

No que concerne aos serviços secundários, há a assinalar uma subida de 32.262,50 € em relação ao ano de 2010, atingindo o valor de 40.188,00 € no final do ano de 2011. Comparativamente ao previsto verificou-se um crescimento da receita em 803,8%. Esta rubrica contempla as receitas realizadas com as cédulas e os cartões dos membros bem como as taxas de candidatura pagas pelos candidatos a membro da OE.

Os outros rendimentos e ganhos, cujo detalhe se encontra no quadro em baixo, atingiram o valor de 480.833,69 €, o que corresponde a uma variação negativa de 25,3% relativamente a 2010, e um aumento de 21,7 % face ao orçamentado para 2010.

Outros rendimentos e ganhos	2011	2010	% Var.
Rendimentos suplementares	33.185,28	66.216,36	-49,9%
Rendimentos e ganhos em subsidiárias	2.118,40	0,00	N/A
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	14.000,00	-100,0%
Patrocínios e Publicidade	425.058,65	542.090,92	-21,6%
Outros rendimentos e ganhos	20.471,36	21.209,89	-3,5%
Total	480.833,69	643.517,17	-25,3%

Os rendimentos suplementares, que incluem, essencialmente, a recuperação de custos relativos a encargos ocorridos em ações conjuntas, ao apoio a entidades externas e com as Regiões, totalizaram o valor de 33.185,28 €, cuja variação foi cerca de menos 49,9% face a 2010.

A rubrica de rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas corresponde ao registo da participação dos resultados da Ingenium pelo método da equivalência patrimonial, cujo valor em 2011 atingiu o montante de 2.118,40 €.

Relativamente aos patrocínios e publicidade reduziram 21,6%, atingindo os 425.058,65 € em 2011 (542.090,92 € em 2010), onde se incluem as receitas dos patrocínios resultante das parcerias institucionais estabelecidas com várias empresas de referência, bem como os apoios obtidos para a realização das ações.

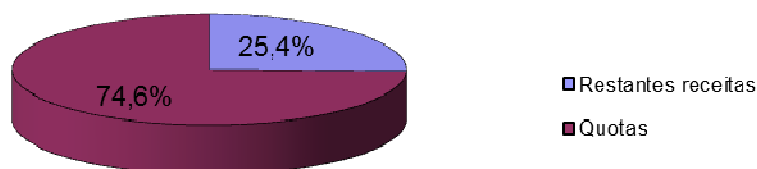
Os outros rendimentos e ganhos, cujo montante ascendeu a 20.471,36 €, tiveram uma oscilação de menos 3,5% em relação a 2010, nada havendo a assinalar.

A rubrica de juros e outros rendimentos similares, relativa ao registo dos juros ganhos pelas aplicações dos excedentes de tesouraria, atingiu o montante de 131.793,96 €, correspondente a uma variação de mais 105,3% em relação a 2010 (64.210,08 €) e de mais 202,7% em relação ao previsto.

Como destaque consideramos de referir que, apesar das receitas da Ordem resultarem essencialmente das quotas dos membros, no ano de 2011 os rendimentos para além daquela rubrica atingiram 789.703,03 €, representando 34% do valor das quotas, 25,4% do total dos rendimentos e 31,8% do total dos gastos.

As receitas das quotas a nível nacional permitiram cobrir cerca de 93,4% dos gastos totais verificados em 2011.

Rendimentos versus Quotas



Apesar do crescimento da intervenção da Ordem dos Engenheiros em matérias de interesse público, nomeadamente, na regulação profissional, na emissão de pareceres sobre legislação, na emissão de recomendações e na certificação de cursos de engenharia, entre outras, à semelhança dos anos anteriores, não se registaram quaisquer subsídios públicos à atividade.

1.4 - Balanço

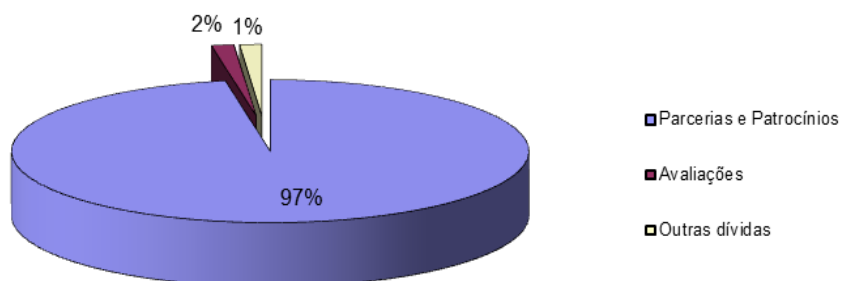
Analizado o balanço, constata-se um bom equilíbrio financeiro da Ordem dos Engenheiros, cujo rácio de liquidez (satisfação dos compromissos financeiros perante terceiros) se situou nos 7,4.

Em 2011 o ativo líquido cifrou-se em 6.405.054,35 €, mantendo-se basicamente ao nível de 2010, cujo valor tinha sido de 6.422.037,24 €.

O saldo de clientes cifrou-se em 250.255,59 €, em 31 de Dezembro de 2011, registando um aumento de 48% face aos 169.043,45 € apurados no final do ano de 2010.

O peso das dívidas de clientes representa apenas 3,9% no total do ativo líquido, pelo que se detalha no gráfico seguinte:

Dívidas de Clientes



O valor refletido na conta corrente das Regiões, que totaliza 208.995,02 € a favor do CDN, resulta do restante valor das quotas a receber no início de 2012.

O valor na rubrica outras contas a receber é constituído pelo quadro abaixo, evidenciando um aumento no seu valor em relação a 2010, tendo atingido o montante de 136.989,38 €, que se justifica pelo aumento do valor dos juros de depósitos a prazo que se vencem em 2012.

Outras contas a receber	2011	2010	% Var.
Juros Depósitos a prazo	71.163,68	25.980,59	173,9%
Estimativa quotas Região Centro	27.062,40	23.629,60	14,5%
Provisões processos em curso	11.463,08	12.115,58	-5,4%
IRC	10.204,03	10.040,67	1,6%
Outros	17.096,19	14.021,63	21,9%
Total	136.989,38	85.788,07	59,7%

A rubrica de diferimentos decompõe-se nos seguintes valores:

Diferimentos (Ativo)		Diferimentos (Passivo)	
Imobilizado imputado pela Região Sul	157.533,57	Imobilizado imputado à Região Sul	103.131,01
Seguros	5.393,14		
Outros	1.494,50	Outros	3.229,32
Total	164.421,21	Total	106.360,33

Os valores de maior relevância, nomeadamente o imobilizado imputado pela e à Região Sul, correspondem às aquisições efetuadas pelo CDN e pela Região Sul e que são comparticipadas entre ambas.

Os depósitos bancários e aplicações financeiras ascenderam a 3.469.562,03 €, representando uma redução de cerca de 7,8% em relação a 2010, que resultou, essencialmente, do financiamento do CDN às Regiões e Secções Regionais na aquisição e remodelação de instalações próprias. Esta rubrica decompõe-se nas seguintes aplicações financeiras:

▪ Depósitos à Ordem.....	30.080,94 €
▪ Depósitos a Prazo	
BPI	2.103.000,00 €
CGD	100.000,00 €
Santander Totta	1.200.000,00 €
▪ Fundos de Tesouraria	
Millennium BCP	34.981,09 €
▪ Caixa	1.500,00 €

O saldo dos resultados transitados resulta da transferência do resultado líquido do ano anterior (522.224,73 €), dos excedentes de revalorização (309.960,45 €) e da reclassificação do financiamento com a aquisição e remodelação de instalações próprias para as Regiões e Secções Regionais (602.958,32 €).

O saldo na rubrica de outras variações no capital próprio, no valor de 1.853.586,65 €, corresponde à diferença entre o saldo do ano anterior (932.167,58 €) e os financiamentos do CDN às Regiões e

Secções Regionais na aquisição e remodelação de instalações e ainda da reclassificação mencionada anteriormente. Até ao final de 2011 o CDN financiou as Regiões e Secções Regionais com os seguintes montantes:

Financiamentos do CDN	Valores
Região Norte	
Obras de remodelação na sede	363.615,77 €
Obras Delegação de Viana do Castelo	12.160,75 €
Sub-Total	375.776,52 €
Região Centro	
Obras de remodelação na sede	791.183,39 €
Aquisição do edifício da Delegação de Aveiro	122.500,00 €
Obras Delegação de Aveiro	9.726,74 €
Aquisição do edifício da Delegação da Guarda	40.000,00 €
Sub-Total	963.410,13 €
Região Sul	
Aquisição do edifício da Delegação de Évora	20.000,00 €
Sub-Total	20.000,00 €
Secção Regional da Madeira	
Aquisição do edifício	260.000,00 €
Sub-Total	260.000,00 €
Secção Regional dos Açores	
Aquisição do edifício	247.000,00 €
Sub-Total	247.000,00 €
Total financiado	1.866.186,65 €

O passivo financeiro situa-se dentro dos prazos normais de pagamento previstos, com um saldo de 213.394,46 €, originado, essencialmente, por faturas rececionadas em Dezembro, pelo que se descriminam os valores de maior dimensão no quadro seguinte:

Descrição	Valor
Produção de filmes institucionais das especialidades	36.900,00
Dia Nacional do Engenheiro	32.077,60
Advogados	25.421,13
CTT	32.847,20
Total	127.245,93

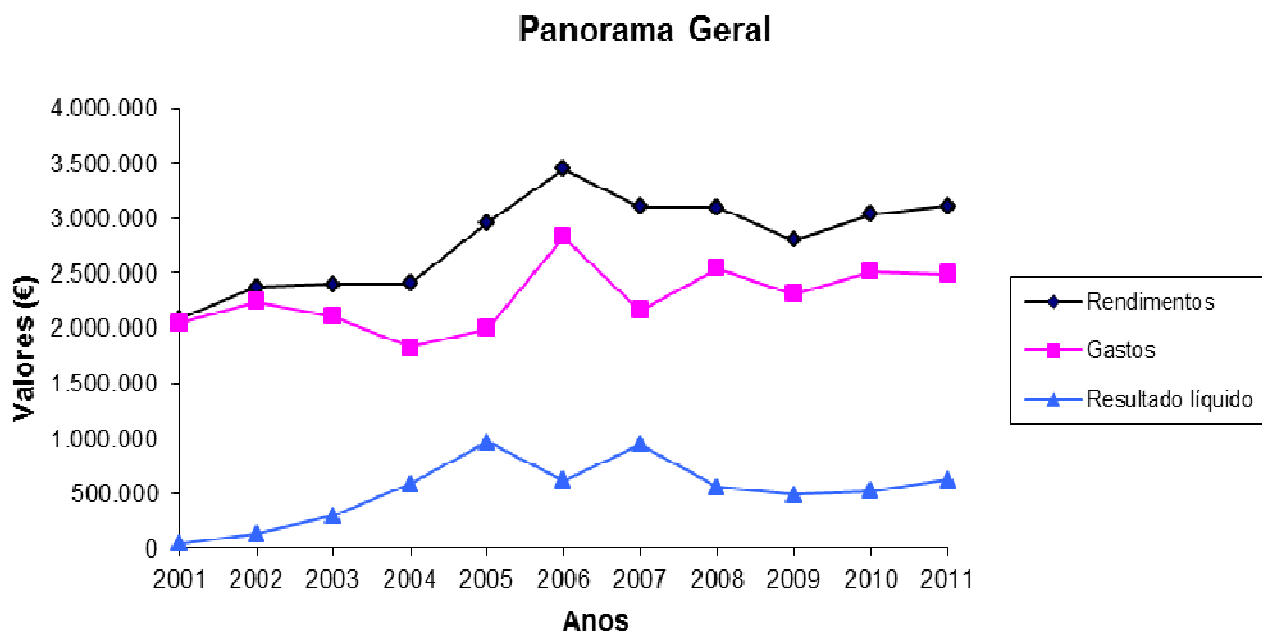
O valor refletido na conta corrente das Regiões, a favor das mesmas, que totalizou 39.286,72 € no final de 2011, resulta, principalmente, do encontro de contas com a Região Sul entre as quotas recebidas e os encargos comuns, que ascendeu a 38.675,94 €, e que será pago no ano de 2012.

O valor na rubrica outras contas a pagar é constituído pelo quadro abaixo, evidenciando uma diminuição no seu valor em relação a 2010, tendo atingido o montante de 221.230,04 €.

Outras contas a pagar	2011	2010	% Var.
Seguro de responsabilidade civil	58.345,57	54.826,57	6,4%
Estimativa de férias, subsídio de férias e encargos	96.608,00	90.643,23	6,6%
Dia Nacional do Engenheiro	0,00	41.831,00	-100,0%
Ingenium	35.801,27	47.997,16	-25,4%
Exames de admissão	9.578,00	0,00	N/A
Outras despesas	20.897,20	19.633,25	6,4%
Total	221.230,04	254.931,21	-13,2%

1.5 - Resultados Líquidos

Como resultado do atrás referido, o Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Engenheiros obteve um resultado líquido de 625.006,53 €.



Em mil euros

Rubricas	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Rendimentos	2.088,63	2.375,39	2.400,70	2.408,24	2.957,74	3.446,53	3.106,44	3.099,79	2.800,49	3.038,69	3.112,14
Gastos	2.046,51	2.246,11	2.103,10	1.825,65	1.994,74	2.828,43	2.161,39	2.547,07	2.312,90	2.516,46	2.487,14
Resultado líquido	42,13	129,28	297,60	582,59	963,00	618,09	945,05	552,72	487,59	522,23	625,00

Dado que a Ordem dos Engenheiros não está abrangida pela obrigatoriedade de constituir reservas (Artºs 218º e 295º do Código das Sociedades Comerciais), em virtude de não possuir capital social nem tal se encontrar consignado nos estatutos, é proposto à Assembleia de Representantes que os resultados líquidos sejam transferidos para resultados transitados.

1.6 - BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

BALANÇO				
		NOTAS	(euros)	
SNC	ATIVO		31-Dez-2011	31-Dez-2010
	Ativo não corrente		Ativo Líquido	Ativo Líquido
43	Ativos fixos tangíveis		1.888.530,82	2.017.400,58
44	Ativos fixos intangíveis		59.434,30	0,00
4111+4121+4131	Participações financeiras - método equivalência patrimonial		89.396,50	87.278,10
41	Participações financeiras - outros métodos		490,46	1.359,96
	TOTAL DO ATIVO NÃO CORRENTE		2.037.852,08	2.106.038,64
	Ativo corrente			
32 a 36	Inventários		116.869,39	116.011,55
21	Clientes		250.255,59	169.043,45
22	Adiantamentos a fornecedores		324,42	240,00
24	Estado e outros entes públicos		19.785,23	9.481,72
26	Regiões c/c		208.995,02	19.860,27
27	Outras contas a receber		136.989,38	85.788,07
28	Diferimentos		164.421,21	153.320,90
14	Outros ativos financeiros		34.981,09	35.312,27
11 a 13	Caixa e depósitos bancários		3.434.580,94	3.726.940,37
	TOTAL DO ATIVO CORRENTE		4.367.202,27	4.315.998,60
	TOTAL DO ATIVO		6.405.054,35	6.422.037,24
SNC				
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
	CAPITAL PRÓPRIO			
551	Reservas legais		4.884,19	4.884,19
552 a 558	Outras reservas		70.721,46	70.721,46
56	Resultados transitados		6.800.268,82	5.368.584,27
57	Ajustamentos em ativos financeiros		86.745,81	86.745,81
58	Excedentes de revalorização		0,00	309.960,45
59	Outras variações no capital próprio		-1.853.586,65	-932.167,58
	Sub-total		5.109.033,63	4.908.728,60
81	Resultado líquido do exercício		625.006,53	522.224,73
89	Dividendos antecipados			
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		5.734.040,16	5.430.953,33
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
29	Provisões		0,00	0,00
23+27	Outras contas a pagar		0,00	0,00
	TOTAL DO PASSIVO NÃO CORRENTE		0,00	0,00
	Passivo corrente			
22+271	Fornecedores		213.394,46	76.097,40
218	Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos		90.742,64	33.974,43
26	Regiões c/c		39.286,72	504.861,79
25	Financiamentos obtidos		0,00	0,00
27	Outras contas a pagar		221.230,04	254.931,21
28	Diferimentos		106.360,33	121.219,08
46	Passivos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
	TOTAL DO PASSIVO CORRENTE		671.014,19	991.083,91
	TOTAL DO PASSIVO		671.014,19	991.083,91
	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		6.405.054,35	6.422.037,24

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS				
			(euros)	
SNC	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
			31-Dez-2011	31-Dez-2010
71+72	Vendas e Serviços Prestados		2.494.692,49	2.329.647,44
75	Subsídios à exploração		4.848,75	0,00
	Sub-Total		2.499.541,24	2.329.647,44
78/68	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias e empreendimentos conjuntos		2.118,40	-8.638,40
	Sub-Total		2.501.659,64	2.321.009,04
61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		2.975,41	2.955,63
62	Fornecimentos e serviços externos		1.494.279,18	1.297.513,64
63	Gastos com pessoal		774.772,36	756.964,42
	Sub-Total		2.272.026,95	2.057.433,69
65	Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
65	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
65	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
65	Imparidade de investimentos não depreciáveis (perdas/reduções)		1.200,68	0,00
76/66	Aumentos/reduções do justo valor		0,00	1.312,27
78	Outros rendimentos e ganhos		478.715,29	643.517,17
68	Outros gastos e perdas		71.609,73	331.919,17
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento		635.537,57	576.485,62
64/76	Gastos/reversões de depreciação e de amortização		142.298,80	118.010,82
65	Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		493.238,77	458.474,80
79	Juros e rendimentos similares		131.767,76	64.210,08
69	Juros e gastos similares		0,00	460,15
	Resultados antes de impostos		625.006,53	522.224,73
	Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00
81	Resultado líquido do período		625.006,53	522.224,73

1.7 - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

		Montantes em euros	
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de clientes		2.532.354,99	2.357.835,36
Pagamentos a fornecedores		-	-
Pagamentos ao pessoal		1.356.281,80	1.505.666,14
		-775.432,53	-755.159,55
Caixa gerada pelas operações		400.640,66	97.009,67
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-9.910,31	12.100,65
Outros recebimentos/pagamentos		236.981,44	2.180.230,15
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		627.711,79	2.289.340,47
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-50.318,96	-165.202,47
Ativos intangíveis		-86.758,33	
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			14.000,00
Juros e rendimentos similares		131.793,96	65.563,49
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-5.283,33	-85.638,98
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares			-401,08
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-915.119,07	-951.067,58
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-915.119,07	-951.468,66
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-292.690,61	1.252.232,83
Caixa e seus equivalentes no início do período		3.762.252,64	2.510.019,81
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3.469.562,03	3.762.252,64